



**UMA BREVE INCURSÃO PELOS DOMÍNIOS DE CALLOU: A MELODIA
DA FRASE, A SINTAXE E O DISCURSO¹**
**A BRIEF STUDY IN CALLOU'S DOMAIN: THE INTONATION OF THE
SENTENCE, SYNTAX AND DISCOURSE**

Vera Lúcia Paredes Pereira da Silva²

Eliaine de Moraes Belford Gomes³

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar resultados recentes sobre a investigação da estrutura [SN + Pronome Anafórico + Verbo], no Português Brasileiro, como se verifica em: “**Esse material teórico ele vai subsidiar** também as discussões...”, na qual um pronome anafórico (ele) aparece, retomando o SN (esse material teórico). A pesquisa investigou a modalidade oral, através da análise de um *corpus* produzido em situações reais de uso e constituído por vídeos do site www.youtube.com, a partir do ano de 2010. Recorrendo a princípios da Linguística Funcional e da Sociolinguística Variacionista, foi investigada a ocorrência dessa estrutura em três gêneros discursivo-textuais: sermões religiosos, entrevistas televisivas e aulas expositivas. De um modo geral, os resultados apontaram a ocorrência do pronome anafórico sendo favorecida por motivações discursivo-funcionais. Damos destaque a três dessas motivações: a presença de material interveniente entre SN e Verbo, a mudança de função sintática e o traço de animacidade. Além da análise desses contextos linguísticos, foi feita, também, uma breve comparação de aspectos prosódicos das formas variantes, em que se verificou a presença de movimentos melódicos que

1 Nossos sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. João Antônio de Moraes (UFRJ), à Profa. Dra. Sabrina Lima Cerqueira (UnB) e à Profa. Carolina Gomes da Silva (UFPB), pela valiosíssima ajuda quanto ao uso do programa computacional PRAAT e quanto à análise prosódica do fenômeno.

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: vparedessilva@gmail.com.

3 Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. E-mail: eliaine@hotmail.com.

Recebido em: 27/10/2018

Aceito em: 07/11/2018



A revista *Diadorim* utiliza uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) (CC-BY-NC).

permitem diferenciar uma estrutura da outra. Tecemos algumas comparações com o trabalho de Callou *et alii*, que foi pioneiro na análise prosódica da estrutura em análise.

Palavras-chave: Tópico; Funcionalismo; Sociolinguística; Prosódia.

Abstract

This article aims to present recent results on the investigation of the structure [NP + Anaphoric Pronoun + Verb], in Brazilian Portuguese, as it is illustrated in: “**This theoretical material it will also support** the discussions...”, in which an anaphoric pronoun (it) appears as a correfe-rent to the NP (this theoretical material). The research investigated the oral modality, through the analysis of a *corpus* produced in real situations of use. It consists of videos from the site www.youtube.com, from the year 2010 on. The analysis of this structure was based on principles from Functional Linguistics and Variationist Sociolinguistics. Three discursive genres were analyzed: religious sermons, television interviews and expository classes. In general, the results showed the occurrence of the anaphoric pronoun as being favored by discursive-functional motivations. In this article, three of these motivations are emphasized: the presence of intervening material between NP and V, the syntactic function change and the animacy feature. Besides the analysis of these linguistic contexts, a brief comparison of prosodic aspects of the variant forms was developed. The presence of melodic movements was verified, allowing to differentiate one structure from the other. Some comparisons with Callou *et alii* results were made taking into account the fact that they were pioneer in the prosodic analysis of the structure here analyzed.

Keywords: Topic; Functionalism; Sociolinguistics; Prosody.

Os filmes de ficção científica apresentam robôs que falam numa altura invariável, sem elevações ou quedas. O efeito esperado é o de uma fala não-humana, porque os seres humanos nunca falam daquele jeito (TRASK, R.L. *Dicionário de Linguagem e Linguística – Verbetes entonação* – Trad. R. Ilari. São Paulo: Contexto, 2004)

Introdução

Todos sabemos que a maneira de falar das pessoas provoca avaliações, do tipo *nordestino fala cantado*, *carioca tem uma fala arrastada*, etc., que acabam resultando em atitudes preconceituosas.

Tais avaliações, baseadas nos traços suprasegmentais de altura, intensidade e duração, relacionam-se tanto à pronúncia de palavras como à das frases – a chamada entonação ou prosódia. Foi a partir da segunda metade do século passado que os estudos de prosódia receberam forte impulso (cf. CHAFE, 1994, p.56). O espectrógrafo tornou possível analisar de forma objetiva tais traços suprasegmentais, o que acabou por conferir maior rigor e precisão aos estudos de prosódia.

Ao mesmo tempo, se a prosódia se aplica à frase, esta deve ser examinada nos seus componentes (estrutura) e contexto de uso. Nesse sentido, o capítulo de Li (1976) sobre a preva-

lência de construções sujeito-predicado ou construções tópico-comentário nas línguas, discute a distinção entre línguas mais voltadas para a sintaxe e línguas mais direcionadas ao discurso. Podemos ilustrar essa dicotomia através da oposição entre a estrutura sujeito-predicado, do âmbito da sintaxe tradicional, e a combinação tópico-comentário, referente à organização da informação no discurso. Via de regra, o falante tende a tomar como ponto de partida do enunciado a informação que supõe já conhecida para o ouvinte, a informação velha, à qual acrescenta uma informação nova.

Enquanto as relações sujeito-predicado foram, de longa data, objeto de estudo da sintaxe tradicional, as categorias tópico-comentário, de natureza discursiva, são exploradas, no início do século XX, como tema/remã no Funcionalismo de Praga, com Mathesius, e mais tarde com Jan Firbas, na década de 60. Posteriormente, na década de 1980, estudos sobre o Português Brasileiro (doravante PB), baseados na fala corrente (PONTES, 1981 e 1987) vieram colocar em pauta a discussão sobre o português falado e sua distinção face ao português escrito. Estaria em curso uma mudança de tipologia, de língua Sujeito-Predicado para Língua de Tópico? Ou seria o PB uma língua intermediária, como outras (inglês, francês), combinando as duas possibilidades?

O estudo das chamadas Construções de Tópico (doravante CTs) no PB passou a ser alvo da atenção de diversos pesquisadores, a partir de então. O fenômeno tem sido observado sob diferentes perspectivas e vertentes teóricas, no âmbito da sintaxe e do discurso, tanto na escrita como na fala. Nesta última, a questão não pode ser dissociada da linha melódica que o falante utiliza para enunciar a frase, ou seja, da entonação, da prosódia, o que reforça a importância da correlação entre os estudos de prosódia e de sintaxe-discurso.

Nosso ponto de partida nesta discussão toma como referência capítulo publicado em 1993, por Callou, Moraes *et alii*, integrando o conhecido projeto NURC (Norma Urbana Culta) e visando à elaboração de uma Gramática do Português Falado.

Em tal capítulo, o conjunto de autores, vinculados a diferentes sub-áreas de investigação, reúne-se para descrever aspectos distintivos da chamada Topicalização (doravante TOP) e do Deslocamento à Esquerda (doravante DE). Simplificadamente, retomamos os exemplos iniciais dos autores para cada construção:

1. **Feijão** eu como. (TOP)

2. **Os livros**, eu encontrei *eles* em cima da mesa. (DE)⁴

A análise feita pelos pesquisadores mostrou que a diferença entre tais estruturas não é

4 Vemos aqui um embate com o que é preconizado pela Gramática Normativa (tratar-se-ia de um pleonasma). Porém o Projeto em causa visava descrever o PB em uso, a partir de dados reais.

muito marcada. A prosódia parece ser um traço redundante, acompanhando a distinção sintática. Entretanto, se a comparação figurar entre construções tópico-comentário e sujeito-predicado, diferenças relevantes são observadas. A prosódia se apresenta como um traço distintivo nas estruturas tópico-comentário *vs* sujeito-predicado, sendo, às vezes, a única característica que diferencia as construções referidas.

Desde então, inúmeros estudos (desde artigos a Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) debruçaram-se sobre o tema principal, como verificamos em Braga (1987), Duarte (1995), Vasco (1999 e 2006), Moraes e Orsini (2003), Belford (2006 e 2016), para citar apenas alguns.

Em quase todos eles faz-se menção à necessidade de uma análise prosódica, mas na maioria das vezes, de fato, não passa de uma menção.

Nesta pesquisa⁵, trabalhamos sob a ótica da Sociolinguística Variacionista e detivemo-nos apenas no Deslocamento à Esquerda de Sujeito, ao qual nos referimos como a estrutura [SN + Pronome Anafórico + Verbo], que tomamos como variante da estrutura [SN + Verbo], como se verifica em:

“**A compulsão por compras *ela* é uma compulsão...**” *vs*

“**A compulsão por compras é uma compulsão...**”⁶

Foi constituída uma amostra bastante atual (a partir do ano de 2010), composta por diferentes gêneros discursivos (sermão religioso, entrevista televisiva e aula expositiva), retirados, majoritariamente, do site www.youtube.com. Buscamos estudar a referida construção nos níveis sintático, discursivo e prosódico, sempre tecendo comparações entre as estruturas de [SN + Pronome Anafórico + Verbo] e [SN + Verbo].

O que motivou essa pesquisa foi o fato de ouvirmos com muita frequência esse uso à nossa volta, em situações cotidianas. Ao ir à Igreja ou assistir à televisão, parecia-nos que tais construções se tornavam cada vez mais presentes. E marcadas por uma melodia característica, que elevava o SN inicial para depois enunciar um pronome, melodia essa capaz mesmo de criar uma expectativa de contexto de uso no ouvinte mais atento.

No presente artigo, apresentaremos um recorte dessa análise recente (Belford, 2016), focalizando os fatores motivadores das estruturas em variação e concentrando a exposição, sobretudo, nos resultados encontrados sobre as relações com a prosódia, ainda que de forma bastante incipiente.

5 Os resultados aqui apresentados foram obtidos por Belford (2016), na sua tese de Doutorado.

6 Gênero: Entrevista Televisiva. Tema: Compulsão por Compras. 2015.

Alguns estudos precedentes

Braga (1987) trabalha com os Deslocamentos à Esquerda, realizando uma pesquisa variacionista. A autora utiliza dados do Projeto PEUL/UFRJ, constituído na década de 80 do século passado, que é composto por amostras do discurso oral de falantes não-adultos e adultos. A autora identifica três variáveis linguísticas como favorecedoras do uso dessa construção: o tamanho do SN deslocado à esquerda, a presença de elementos intervenientes entre o SN deslocado à esquerda e seu comentário e o caráter animado do SN deslocado. Observemos um de seus exemplos:

“Para mim, o Renato, vá lá, mas o **Éder**, no outro jogo, *ele* não foi...”,

em que verificamos a presença de elemento interveniente (no outro jogo) e o caráter animado do SN (o Éder).

Callou *et alii* (1993) apontam para a significância dos estudos de interface sintaxe/prosódia. Comparando as construções de sujeito-predicado com as de tópico-comentário, os autores observaram um comportamento entonacional mais regular para as primeiras, em que o padrão neutro (sem modulação) representou 61% das ocorrências. Os autores apontam a existência de marcas prosódicas que diferenciam as construções de tópico-comentário das de sujeito-predicado, sendo o padrão de curva descendente o mais comum nas construções de deslocamento à esquerda. Outro critério utilizado foi a pausa que pode ou não ocorrer nessas construções. Em ambas as estruturas predomina a ausência de pausa. Não apresentaram pausa 74% das construções sujeito-predicado e 88% das construções de tópico-comentário. A prosódia, assim, seria um traço redundante que acompanha a distinção sintática nas construções de tópico.

O trabalho de Orsini (2003) estudou as Construções de Tópico, levando em consideração alguns aspectos prosódicos. A autora constatou que a maioria das construções de sujeito-predicado não apresentou pausa entre ambos. Da mesma forma não se verificou pausa entre tópico e comentário. Entretanto, as construções de Deslocamento à Esquerda apresentaram um comportamento entonacional bem característico, em que se verifica a presença de pausa entre tópico e comentário.

Moraes e Orsini (2003), para determinar a relevância da prosódia na caracterização das CTs, elaboraram um *corpus* controlado, estabelecendo como tópico um sintagma de dois itens lexicais paroxítonos (*meu primeiro emprego*), pois essa estrutura permite uma manifestação mais clara de seu padrão entonacional. A partir dessa análise acústica, os autores evidenciaram três padrões prosódicos para as estruturas observadas. O primeiro padrão foi a subida na segunda tônica maior que na primeira e a sustentação do mesmo nível de altura na postônica final, mais a ausência de pausa, característico da construção de sujeito, da maioria das construções de topicalização e da construção de tópico-sujeito (neste último, com presença de pausa). O segundo padrão atinge uma altura mais elevada na postônica final do tópico, correspondendo às

construções com valor contrastivo. E o terceiro padrão apresenta a primeira tônica com valor de F0 (frequência fundamental) maior que a segunda e descida na postônica final do tópico; presença de pausa, ainda que curta; próprio das construções de deslocamento à esquerda e de tópico anacoluto.

Metodologia

Nesta pesquisa, em se tratando de análise variacionista, procurou-se obter dados do uso corrente da língua. O *corpus* utilizado neste trabalho foi constituído por amostras de fala deste século (a partir de 2010), coletadas do site www.youtube.com, representando diferentes eventos comunicativos, pertencentes a diferentes domínios, segundo a classificação de Marcuschi (2008), a saber: domínio religioso (sermão); domínio jornalístico (entrevista televisiva); e domínio acadêmico (aula expositiva).

Os dados foram produzidos em situações reais de comunicação, não sendo, assim, dados elicitados, mas naturais. Neste ponto, o trabalho se distingue dos anteriores, pois as formas variantes foram obtidas em circunstâncias de uso real da língua.

Apesar de defendermos que essas construções podem apresentar-se como formas alternantes, sabemos que, ao computar todos os sujeitos preenchidos de um *corpus*, necessariamente haveria um desequilíbrio no número de construções-padrão [SN + Verbo] e de construções de tópico do tipo⁷[SN + Pronome Anafórico + Verbo]⁸. Quando se trata de obter dados em variação no âmbito da sintaxe, a exigência de um contexto semelhante em que se encontrem as formas variantes torna-se um complicador, sem dúvida.

Assim, para obter um maior equilíbrio no número de dados, algumas estratégias foram utilizadas. Entre elas, fizemos a seleção do mesmo quantitativo de construções com pronome anafórico para cada gênero analisado e, depois, fizemos o somatório de horas. Selecionamos 90 dados com a estrutura [SN + Pron. Anaf. + Verbo], que nos serviram de ponto de referência, em cada gênero.

Em segundo lugar, sentimos a necessidade de delimitar o segmento discursivo, de maneira a obter contextos de variação mais aproximados⁹. Para tanto, adotamos como estratégia um dos critérios de Givón (1983) para aferir a continuidade tópica, conhecido como *distância referencial*. Para o autor, tal medida apresenta um parâmetro de delimitação de unidades tópicas. A *distância referencial* permite avaliar o intervalo entre a ocorrência de um referente e sua

7 A expressão *Construções de Tópico* costuma ser aplicada a vários subtipos, desde o tópico-anacoluto até as construções aqui tratadas, em que o elemento enunciado inicialmente é retomado (ou não) por um pronome.

8 Quando se faz essa contagem, as construções de DE com pronome anafórico não passam de 15%.

9 Não nos esqueçamos de que a variação deve ocorrer, senão no mesmo contexto, em contextos semelhantes. (TARALLO, 1986).

menção prévia no discurso. Esse intervalo é computado, contando-se o número de orações à esquerda. A sugestão do autor para o discurso oral é o limite de 20 orações (à esquerda). Quando o referente/tópico não aparece nesse alcance, finaliza-se a busca e se constata a descontinuidade. Além disso, complementamos a análise com o critério givoniano da *persistência*, que nos ajudou a observar a permanência do tópico no discurso (também nas 20 orações à direita).

Desse modo, tomamos como marco inicial uma ocorrência da estrutura [SN + Pron. Anaf. + Verbo] e, consideramos as estruturas [SN + Verbo] que apareceram nas 20 orações anteriores e posteriores ao ponto central, para observar uma possível menção anterior ou sua persistência no enunciado. É o que se verifica no exemplo abaixo.

Gênero Sermão (Tema: Confiança em Deus)

Isaías, capítulo 6: (...) “Ai de mim! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo impuro. No entanto, eu vi a glória do Senhor.” Quando você **vê** a glória de Deus, você **vê** as suas misérias e **grita**: “Ai de mim. Ai de mim!” E aí o que **acontece**? Você **passa a desprezar** você mesmo, porque você **vê** que você não é o centro. Jesus é o centro. E aí, você **começa a ter** ele como centro da sua vida. Não é mais a tua vontade, é a dele. Não é mais o teu querer, é o dele. **Aí você aprende a confiar em Deus**, porque você **vive** do amor dele. Aí aquelas palavras proféticas do apóstolo Paulo, Gálatas 2.20: “Já não **sou** mais eu que **vivo**, é Cristo que **vive** em mim.” Aí **a confiança ela não vai ser** uma coisa que você vai ter que pedir. (58:17) **Você vai viver essa confiança em Deus**. Ela **vai ser** automática na sua vida. **Você vai andar confiando em Deus em tudo**. “**A confiança de Deus em nossas necessidades temporais**”. E aí eu **encerro** a minha pregação. Oh aqui que bonito. O Evangelho **vai nos ensinar**. Mateus, capítulo 6, verso 25. Meu Deus, 09:47! Gente, eu não **vi** o tempo **passar**. Cês vão **deixar** eu **encerrar** a pregação ou **termino** agora? (Pessoas respondem.) Quem quer que **encerra levanta** a mão. Que **encerra**. Quem **quer** que **continua**? **Calma** aí. Quem **quer** que eu **encerro** a pregação agora? Quem **quer** que eu **continuo**? Rapidinho. 10 minutos. Mateus 6.25: “Portanto, eis que vos digo. Não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestireis. A vida não é mais do que o alimento e o corpo não é mais que as vestes.”

Nesse trecho, a partir da estrutura que tomamos como central (“**a confiança ela não vai ser**”), destacamos aproximadamente 20 orações à sua esquerda e à sua direita (vide verbos destacados na transcrição), buscando a ocorrência do SN ao seu redor. O SN *a confiança* pode ser classificado como um elemento inferível (cf. PRINCE, 1981) de acordo com o conteúdo anteriormente desenvolvido (“**Aí você aprende a confiar em Deus**”), já estando presente no universo discursivo. Além disso, observa-se, também, que o conteúdo e o próprio SN persistem no discurso (“**Você vai viver essa confiança em Deus**.”; “**Você vai andar confiando em Deus em tudo**.”; “**A confiança de Deus em nossas necessidades temporais**.”)

Neste caso, não encontramos propriamente um *par perfeito* para contrapor à construção com DE, mas verifica-se claramente a manutenção do tópico discursivo nas orações seguintes.

Análise

No intuito de identificar as estratégias utilizadas pelos falantes que podem propiciar a ocorrência da estrutura em estudo e, partindo da ideia principal de que o pronome anafórico desempenha um papel discursivo, formulamos algumas hipóteses para a sua realização.

Apresentaremos, neste artigo, algumas variáveis selecionadas através da análise estatística dos dados, bem como uma análise entonacional do fenômeno, dialogando com a pesquisa realizada por Callou *et alii* (1993).

A primeira variável a ser selecionada foi a ocorrência de material interveniente. Alguns autores têm verificado sua influência na realização das Construções de Tópico: Braga (1987); Vasco (1999 e 2006); Autor (2006); Melo (2012); Paula (2012); Cunha Vieira (2014). Observe-mos os exemplos:

a) Presença de material interveniente entre o SN e o Verbo

“... porque **o impulsivo, por si só, ele** é aquele que pode cometer excessos eventuais.” (Entrevista)

“**Muitos comentadores, no meio dessa controvérsia, fizeram**, apontaram exatamente isso.” (Entrevista)

b) Ausência de material interveniente entre o SN e o Verbo

“Às vezes, **o professor ele** é um falante não padrão.” (Entrevista)

“**Todas as línguas funcionam** assim.” (Entrevista)

Fatores	Apl / T	%	PR
Presença de Material Interveniente	80/136	58.8	0.80
Ausência de Material Interveniente	190/830	22.9	0.44
Total	270/966	28	

Tabela 1: Uso de DEs em relação à Presença ou Ausência de Material Interveniente nos três gêneros

Tais resultados indicam que, nos três gêneros como um todo, a presença de material interveniente entre o SN e o verbo favorece o aparecimento de um pronome anafórico.

Observamos, assim, uma primeira função discursiva do pronome anafórico. A interposição de material entre o SN e o verbo representa uma quebra de continuidade, podendo afetar a boa compreensão do discurso. O falante, então, utiliza o pronome como um lembrete do referente para evitar qualquer falha na comunicação.

Em segundo lugar, a mudança de função sintática mostrou-se um contexto favorecedor do

uso do pronome¹⁰. Vejam-se os exemplos, com as estruturas [SN + pronome anafórico + Verbo] e [SN + Verbo] respectivamente.

“O que aconteceu no Egito é que hoje você tem **uma junta militar (objeto)** que é conhecida como ‘scaff’ em inglês. E **essa junta militar (sujeito) ela é formada** por generais do regime Mobarraq...”

“Que o teu ouvido possa escutar **essa palavra (objeto)**.”

“E **essa palavra (sujeito)** hoje **possa quebrar** aquela distância...”

Fatores	Apl / T	%	PR
Mudança de função	129/290	44.5	0.65
Permanência de função	74/309	13	0.35
Total	203/599	15	

Tabela 2: Uso de DEs em relação à Mudança ou Permanência de função do SN nos três gêneros

Verificar que a mudança de função representa um fator importante para o favorecimento do pronome anafórico corrobora seu papel discursivo. Ao destacar o elemento que vai se tornar o tópico, o pronome anafórico exerce um papel nitidamente funcional. Essa troca de papéis, em que o SN é levado à posição de tópico na frase é marcada pelo pronome, geralmente, retomando uma ideia já apresentada no discurso.

A terceira variável selecionada foi a animacidade do SN acompanhado do pronome.

Fatores	Apl / T	%	PR
Traço [+ animado]	146/414	35.3	0.64
Traço [- animado]	124/552	22.5	0.39
Total	270/966	28	

Tabela 3: Uso de DEs em relação ao Caráter Animado do SN nos três gêneros

Esta variável tem se mostrado pertinente não só para o estudo do pronome anafórico, mas também para outros fenômenos linguísticos, como se verifica, por exemplo, em Mollica (1977), na sua pesquisa sobre as relativas; Autor (1988), em seu estudo sobre o uso do sujeito pronominal de 3ª pessoa; e Gomes (2004), no seu estudo sobre o dativo no português brasileiro. Especificamente para o trabalho com a estrutura [SN + Pron. Anaf. + Verbo], cabe destacar Braga (1987) e Melo (2012), nos quais o traço [+ animado] se mostrou como a variável mais favorecedora do uso do pronome anafórico.

Os resultados acima apontam para essa mesma direção: o traço [+ animado] do referente parece favorecer a retomada por um pronome anafórico nos três gêneros discursivos aqui analisados.

¹⁰ Cabe ressaltar que, para esse grupo de fatores, foram observados apenas os elementos *velhos*, presentes textualmente, pois não há como observar se houve mudança ou não de função de um elemento inferível.

Braga & Oliveira e Silva (1997) destacam que as entidades com o traço [+ animado], geralmente, agrupam numerosos papéis e, por isso, apresentam a tendência de ser mais salientes tópica e cognitivamente. Além disso, o fato de haver maior quantidade de pronomes pessoais como correferentes a entidades com o traço [+ animado] manifesta sua significância.

Além dos aspectos gramaticais e discursivos abordados no estudo da estrutura [SN + Pron. Anaf. + Verbo], algumas questões nos pareceram relevantes no que tange a uma abordagem entonacional desse fenômeno. Nossa observação de dados de fala parecia apontar uma melodia característica dessas construções.

A análise prosódica vem sendo utilizada por diversos autores, sinalizando a importância da sua relação com aspectos gramaticais e pragmáticos, contribuindo para a interpretação de diversos fenômenos linguísticos.

Neste artigo, queremos destacar dois aspectos prosódicos investigados: a comparação da curva entonacional das duas estruturas acima mencionadas e a existência da pausa entre o SN e o verbo.

Inicialmente, tentamos fazer uma seleção de dados com base em Moraes e Orsini (2003) que, ao elaborarem um *corpus* controlado, estabeleceram como tópico um sintagma de dois itens lexicais paroxítonos (*meu primeiro emprego*), pois essa estrutura permite uma manifestação mais clara de seu padrão entonacional. Contudo, encontramos dificuldade, em nosso *corpus* de fala natural, de encontrar pares segundo esse modelo. Decidimos, então, para que os dados se tornassem comparáveis, analisar os *pares mínimos* que nossa amostra nos forneceu:

“E a nação brasileira *ela* tem que ser uma nação...” vs

“E a nação brasileira não pode se tornar uma nação...”

Ao todo, foram analisadas 31 frases, observando-se a curva entonacional e a pausa.

Quanto à observação da curva entonacional, apresentamos um exemplo de cada gênero, tecendo alguns comentários:

Gênero sermão

1a) “E a nação brasileira *ela* tem que ser uma nação...”

1b) “E a nação brasileira não pode se tornar uma nação...”

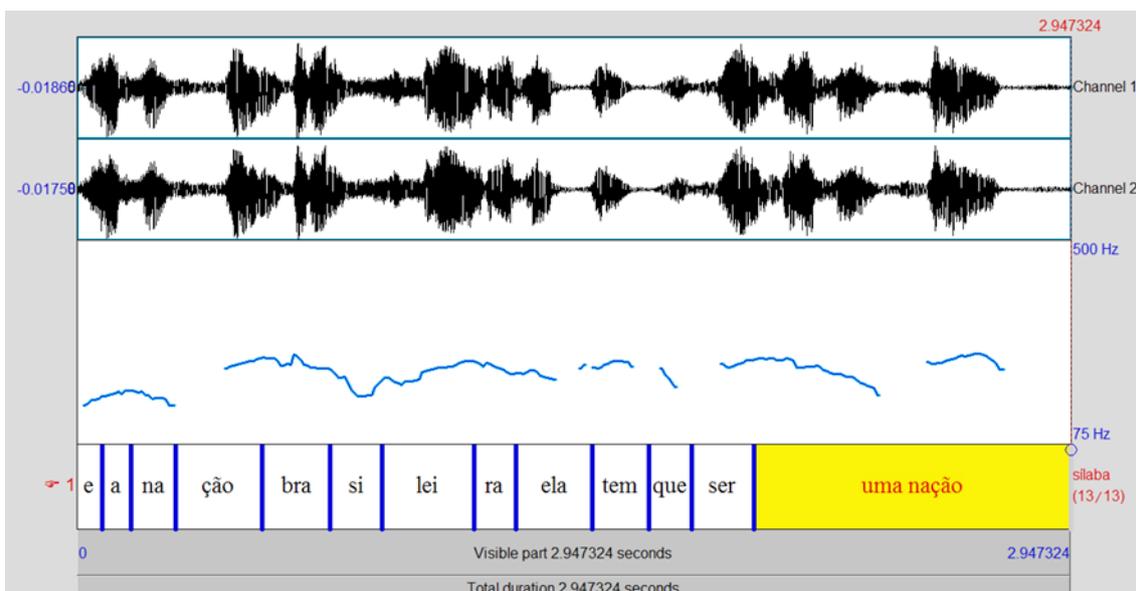


Figura 1: Curva entonacional da sentença “E a nação brasileira *ela* tem que ser uma nação...”

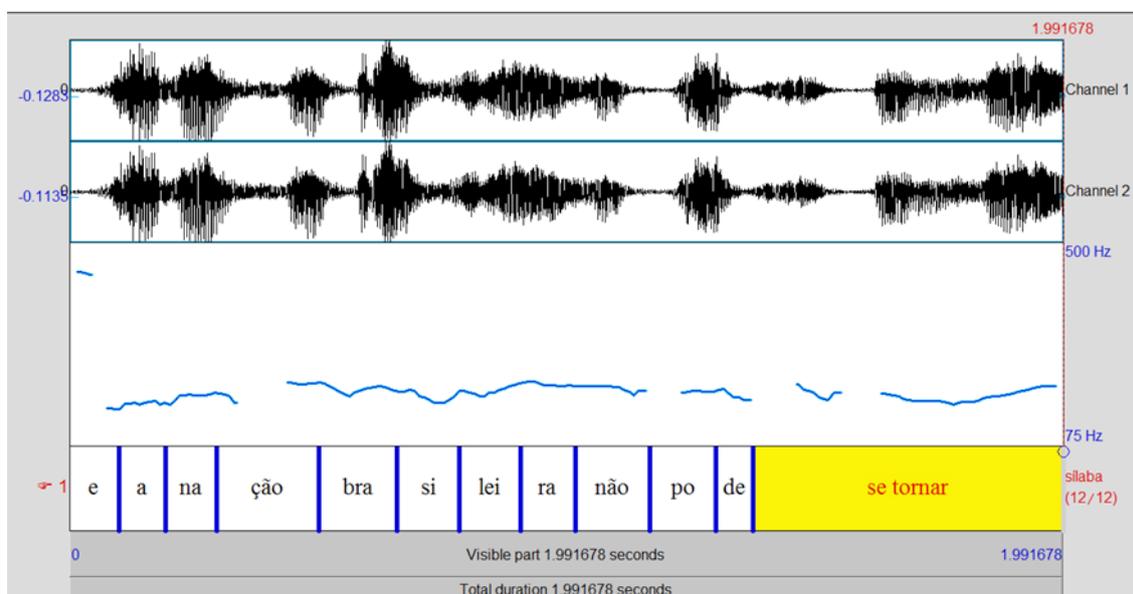


Figura 2: Curva entonacional da sentença “E a nação brasileira não pode se tornar uma nação...”

Na frase 1a, verifica-se uma subida entre o SN e o pronome, com uma pequena queda no pronome, seguida de outra subida no verbo. Na frase 1b, a curva apresenta-se sem inflexão tonal entre o SN e o verbo.

Gênero entrevista televisiva

2a) “A compulsão por compras *ela* é igual à compulsão...”

2b) “porque a compulsão por compras é uma com..., é um...”

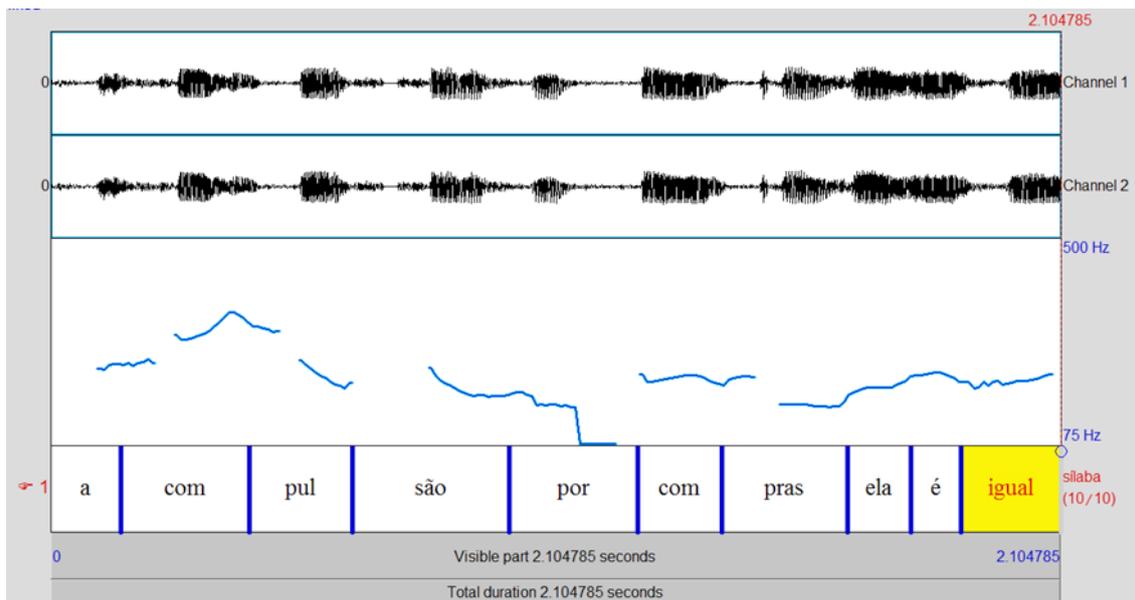


Figura 3: Curva entonacional da sentença “A compulsão por compras *ela* é igual à compulsão...”

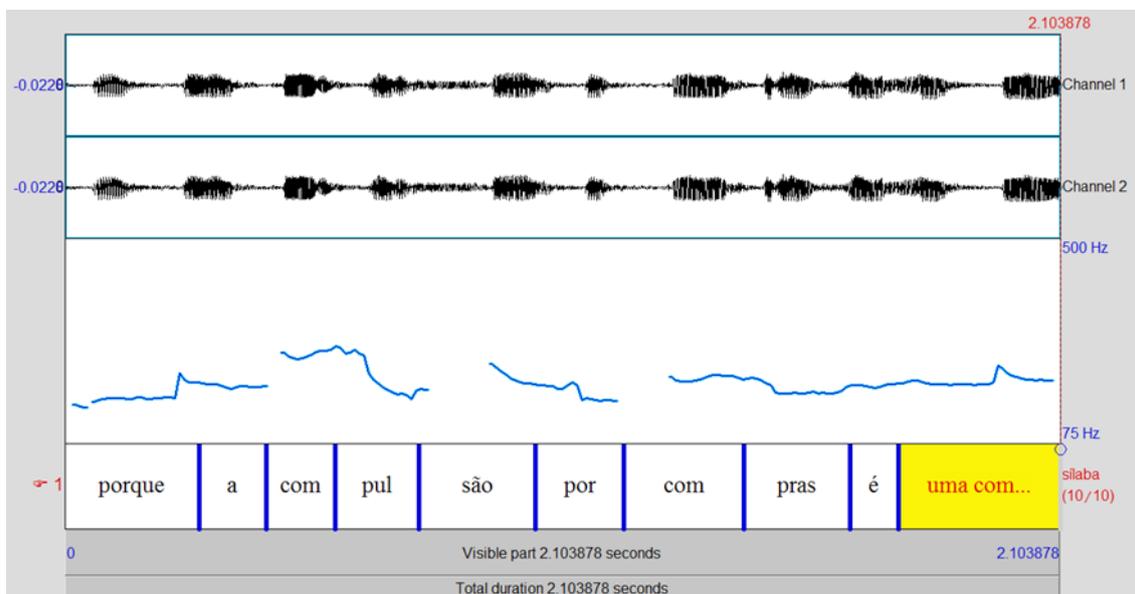


Figura 4: Curva entonacional da sentença “porque a compulsão por compras é uma com..., é um...”

Nesse par de frases representativo do gênero entrevista televisiva, observa-se um contorno semelhante ao primeiro par de frases. Na frase 2a, há uma subida entre o SN e o pronome. Na frase 2b, não se observa esse movimento melódico entre o SN e o verbo.

Gênero aula

3a) “que o cérebro *ele* possui dois hemisférios”

3b) “O cérebro *tem* toda uma técnica...”

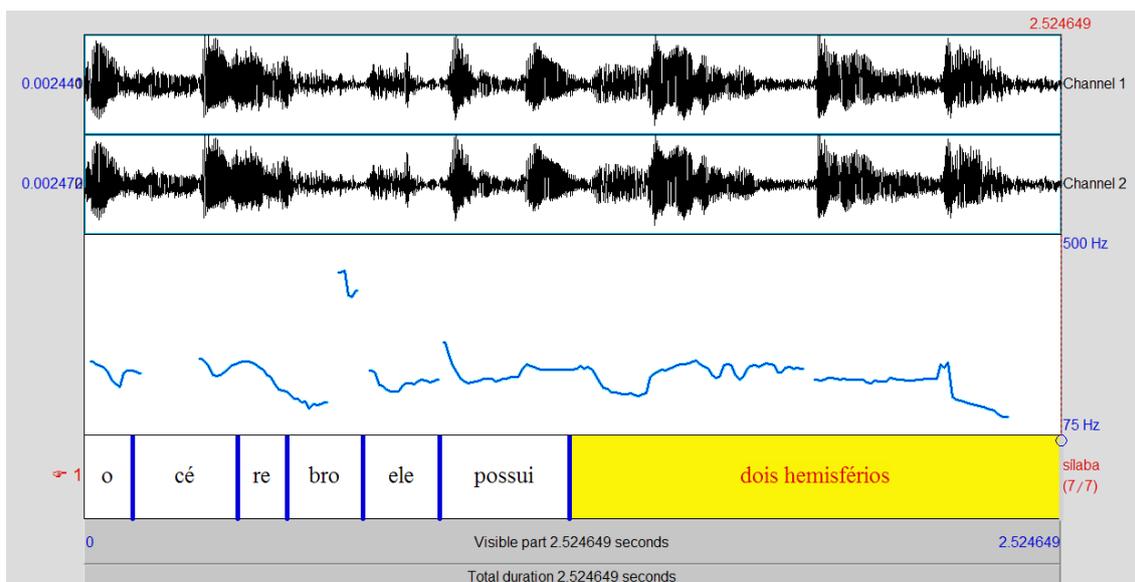


Figura 5: Curva entonacional da sentença “que o cérebro *ele* possui dois hemisférios”

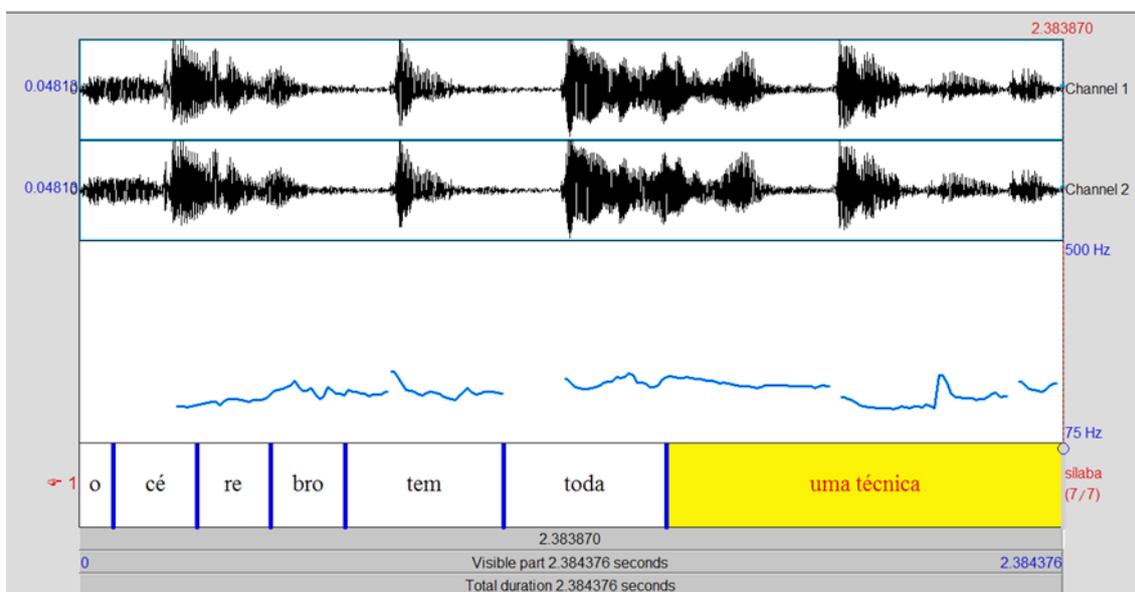


Figura 6: Curva entonacional da sentença “O cérebro *tem* toda uma técnica...”

Na frase 3a, há uma subida entre o SN e o pronome, com uma pequena queda no pronome, seguida de outra subida no verbo. Na frase 3b, isso não se verifica.

Comparando-se as frases selecionadas, verificam-se modulações (subidas e descidas) naquelas em que aparece a estrutura [SN + Pron. Anaf. + Verbo]. Nas frases em que não há pronomes anafóricos, não há movimentos entre o SN e o verbo.

Vejamos alguns exemplos da presença/ausência de pausa nas frases selecionadas.

4a) “que os pregadores de mãos cheias *eles* produzem frutos verdadeiros.”

4b) “Os pregadores de mãos cheias não são pregadores de vento.”

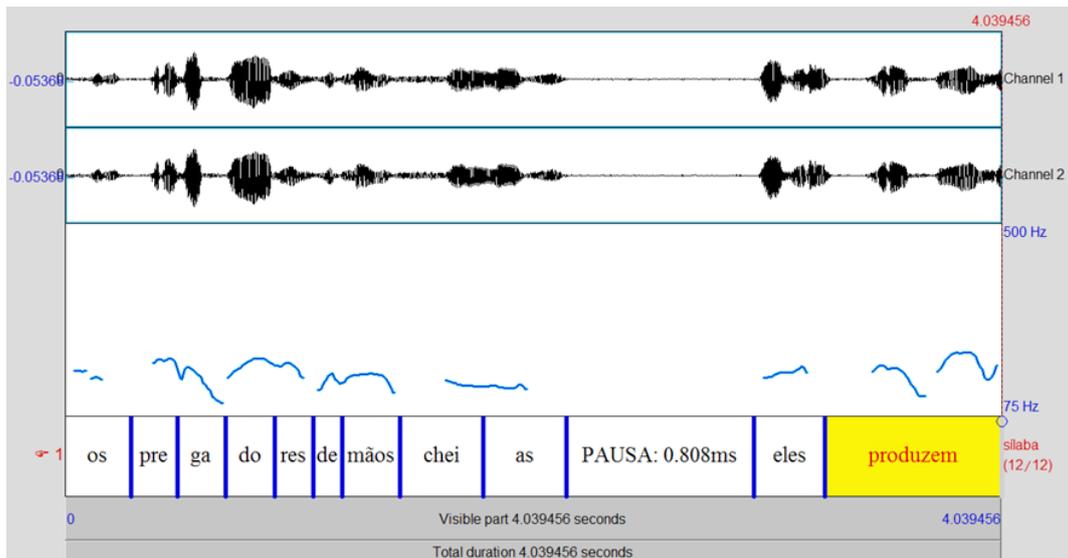


Figura 7: Curva entonacional da sentença “que os pregadores de mãos cheias *eles* produzem frutos verdadeiros.”, com medição de pausa

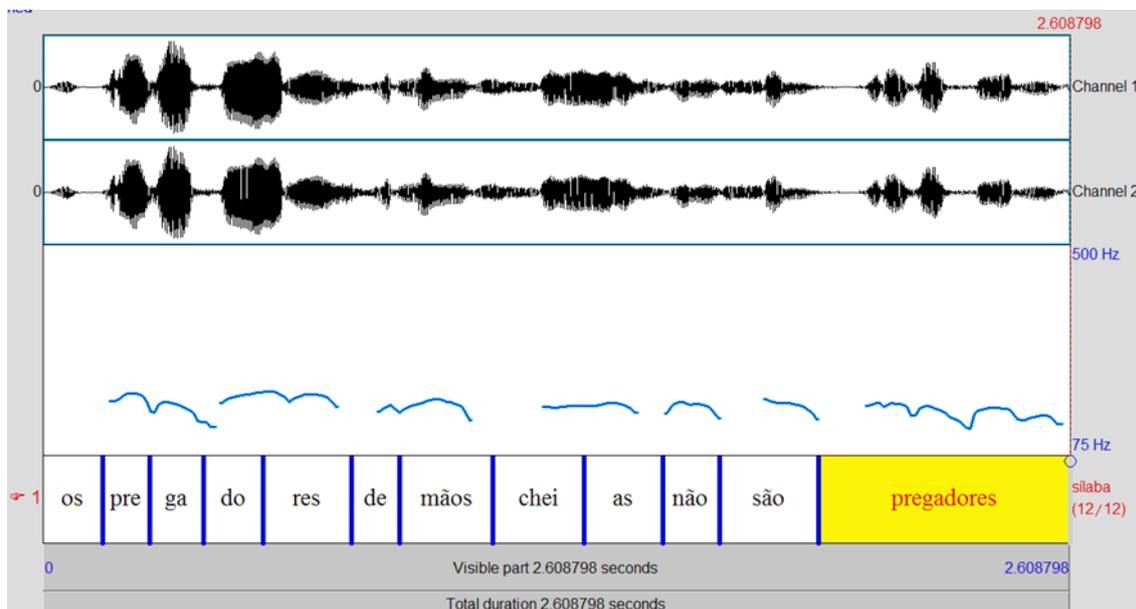


Figura 8: Curva entonacional da sentença “Os pregadores de mãos cheias não são pregadores de vento.”, com observação de ausência de pausa

Nesse par de frases, observa-se que na estrutura com pronome anafórico, houve a produção de uma pausa de 808ms. Já na estrutura sem pronome, não se verificou a pausa.

5a) “a redação *ela* tem que ser a primeira prova pra você fazer”

5b) “a redação tem peso 3 pra você”

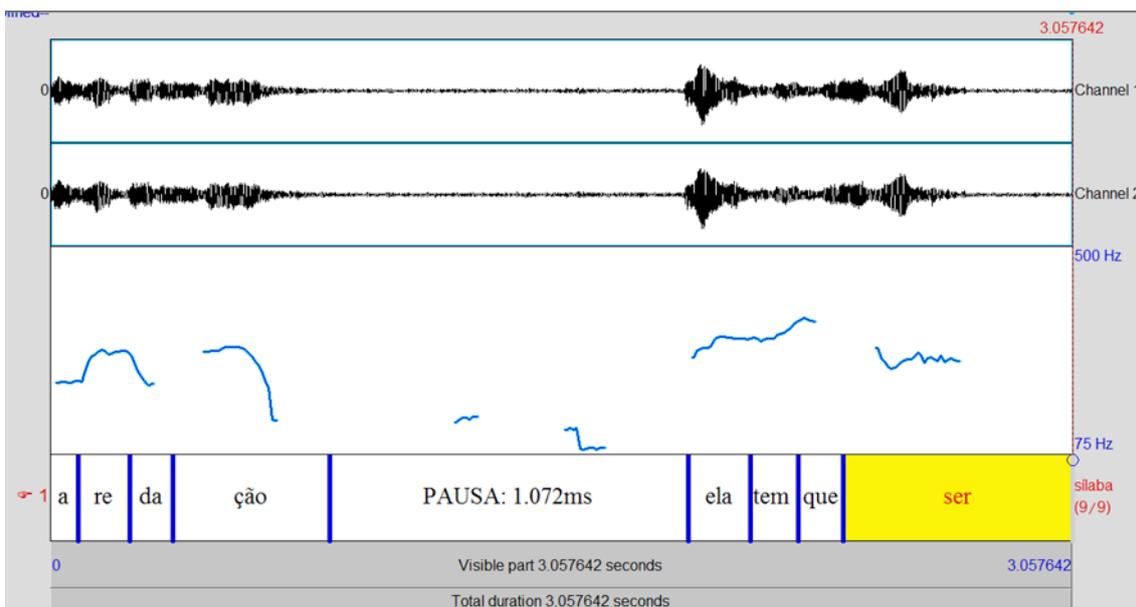


Figura 9: Curva entonacional da sentença “a redação *ela* tem que ser a primeira prova pra você fazer.”, com medição de pausa

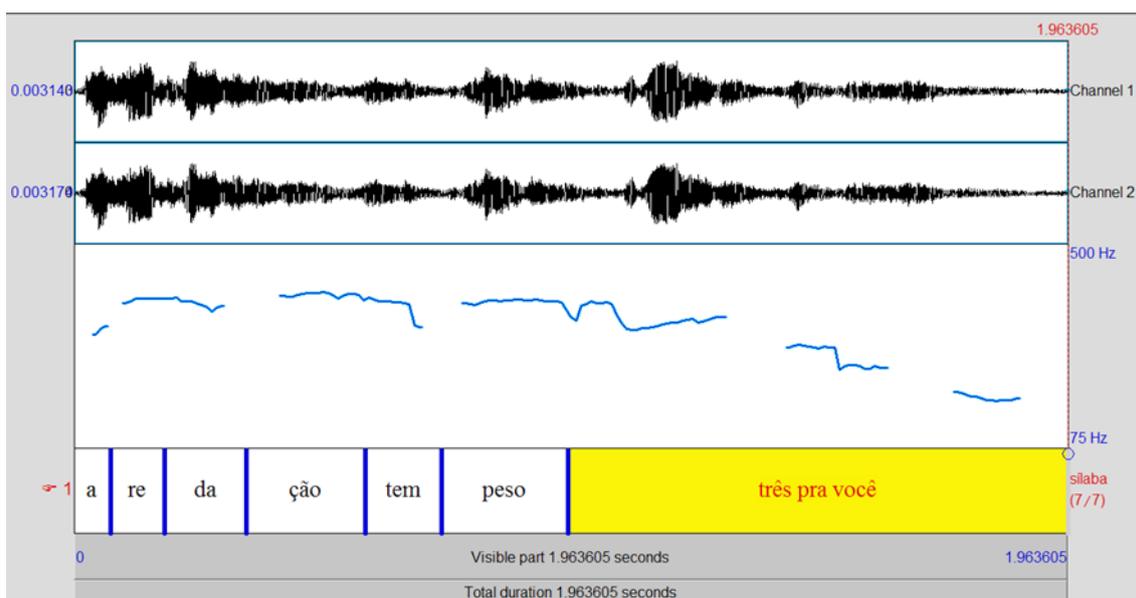


Figura 10: Curva entonacional da sentença “a redação tem peso 3 pra você.”, com observação de ausência de pausa

Nesse par de frases, verifica-se uma pausa de 1.072ms na estrutura com a presença de pronome anafórico. Por outro lado, não há pausa na frase com ausência de pronome.

Os percentuais gerais encontrados nas frases selecionadas apresentam-se a seguir.

	Pausa/Total	%
Presença de pausa	6/31	20
Ausência de pausa	25/31	80
Total	31/31	100

Tabela 4: Distribuição das pausas nos três gêneros

Variantes	Pausa/Total	%
SN + Pron. Anaf. + Verbo	4/12	34
SN + Verbo	2/19	10
Total	6/31	19

Tabela 5: Distribuição das pausas segundo presença ou ausência de pronome

Segundo as tabelas acima, das 31 frases analisadas, apenas 6 (20%) apresentaram pausa em sua realização. Destaca-se o fato de que, dessas 6 frases com pausa, 4 se deram na estrutura com a presença do pronome anafórico, o que pode indicar um favorecimento da pausa nessa estrutura.

Convém destacar que no gênero entrevista televisiva não houve nenhum exemplo com pausa.

Através dessa análise preliminar sobre as curvas entonacionais e sobre a presença ou ausência de pausa nas estruturas [SN + Pron. Anaf. + Verbo] e [SN + Verbo], observa-se que, aparentemente, a diferença nos contornos está num movimento (inflexão tonal) de subida entre o SN e o pronome, com pequena queda no pronome, seguida de uma outra inflexão entre o pronome e verbo da oração. Já nas frases em que não há pronomes anafóricos, não há movimentos entre o SN e o verbo, o que caracterizaria uma não interrupção do fluxo da fala. Convém esclarecer que não apenas uma pausa pode indicar interrupção, mas também uma inflexão, como vimos sugerindo.

Com relação à pausa, os dados analisados sugerem que ela teria uma influência na ocorrência do pronome, o que corroboraria a ideia de que a distância entre o SN e o verbo, causada pela pausa, propiciaria a ocorrência do pronome.

Considerações finais

Voltando ao trabalho de Callou *et alii*, que realizaram uma pesquisa pioneira, do ponto de vista dos padrões entonacionais das CTs no PB e, diante dos resultados da nossa pesquisa, podemos tecer algumas considerações sobre a análise prosódica da estrutura [SN + Pronome Anafórico + Verbo] no uso atual.

No tocante às curvas entonacionais, ao compararmos as estruturas [SN + Pron. Anaf. + Verbo] e [SN + Verbo], observou-se que, aparentemente, a diferença nos contornos está num movimento de subida entre o SN e o pronome, com pequena queda no pronome, seguida de uma outra inflexão entre o pronome e verbo da oração. Já nas frases em que não há pronomes anafóricos, não há movimentos entre o SN e o Verbo, caracterizando uma não interrupção do fluxo da fala. A pesquisa de Callou *et alii*, ao focalizar a comparação prosódica entre tópico-comentário e sujeito-predicado, apontou um comportamento mais regular para a primeira cons-

trução, em que o mais comum era o padrão de curva descendente, principalmente nos DEs. Já para a segunda construção, houve a presença de um padrão mais neutro e sem modulação, o que é compatível com uma oração de sujeito-predicado.

Tendo em vista que o *corpus* utilizado pela autora era formado por falantes de nível superior, que sabiam estar sendo gravados, estando sob certo controle, portanto; e nossos dados, embora também gravados com conhecimento dos falantes, foram produzidos em situações de interação real, dirigidos a uma ampla audiência (sermão, aula, entrevista), a análise prosódica de ambas as pesquisas aponta para a existência de diferenças relevantes capazes de caracterizar uma ou outra construção quanto à sua curva entonacional.

No que se refere à pausa, nossos dados sugeriram sua influência no uso do pronome, que atribuímos à distância criada entre o SN e o Verbo. O trabalho de Callou *et alii* também utilizou o critério da pausa em sua análise. Em seus dados, a ausência de pausa foi predominante, levando o aspecto prosódico a ser considerado como um traço redundante junto à distinção sintática entre ambas as construções.

Há que reconhecer que o número de dados utilizado em nossa análise prosódica é bem pequeno, permitindo apenas a sinalização de tendências. Por outro lado, destacamos o fato de terem sido dados obtidos em eventos comunicativos comuns na nossa sociedade. Representam o uso real da fala contemporânea, e em situações comunicativas que exigiam certo monitoramento (sermão, entrevista na TV, aula gravada), o que atesta a expansão de um uso até algum tempo considerado *errado*, pelo pleonasma que provoca. Ao conseguirmos apontar a pertinência das marcas prosódicas na distinção de construções da nossa fala, julgamos trazer alguma contribuição ao conhecimento de variedades de uso do PB atual.

As relações sintaxe, discurso e prosódia são sem dúvida um campo fértil para a investigação. Os avanços rápidos e crescentes da tecnologia de certo nos auxiliarão nessa área. Afinal, como nos diz a epígrafe, não falamos como autômatos...

Referências

BELFORD, E. M.. *Topicalização de objetos e deslocamento de sujeitos na fala carioca: um estudo sociolinguístico*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

_____. *A estrutura [SN+ Pronome Anafórico +Verbo] nos gêneros Sermão, Entrevista televisiva e Aula*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

BRAGA, M.L. Esta dupla manifestação de sujeito, ela é condicionada linguisticamente. *Estudos Linguísticos*, XIV Anais de Seminários do GEL, Campinas, 1987, p.106-115.

CALLOU, D. *et alii*. Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. (org.). *Gramática do Português Falado*. Vol. III – As abordagens. São Paulo, FAPESP/UNICAMP, 1993. p.315-360.

CHAFE, W. *Discourse, Consciousness and Time*. Chicago: Chicago University Press, 1994.

CUNHA VIEIRA, A.F. *Construção SNpleno-tópicoi + SNproi + Verbo no Português do Brasil: uma análise funcional baseada no uso*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

DUARTE, M.E.L. *A perda do princípio 'Evite pronome' no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Programa de Pós-Graduação em Ciências. IEL, UniCamp, Campinas, 1995.

GIVÓN, T. Topic continuity in discourse: the functional domain of switch reference. In: J. HAIMAN & P. MUNRO (eds.). *Switch reference and universal grammar*. Philadelphia: John Benjamins, 1983. p.51-82.

GOMES, C. Aquisição linguística em contexto de input variável: a emergência das variantes de dativo. *Revista de Estudos da Linguagem*, 12.1, p. 175-190, 2004.

LI, C. & THOMPSON, S. Subject and Topic: a new typology of language. In: LI, C. (ed.). *Subject and Topic*. New York: Academic Press, 1976. p.457-490.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola, 2008.

MELO, L. de. *Topicalização e cultura de oralidade*. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

MOLLICA, M.C. de M. *Estudo da cópia nas construções relativas em português*. Dissertação (Mestrado em Linguística). PUC, Departamento de Letras, Rio de Janeiro, 1977.

_____. Alguns fatores da pausa entre verbo e sujeito. *Boletim da Abralín*6, 1984. p. 141-158.

MORAES, J.A. & ORSINI, M.T. Análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil: estudo preliminar. *Letras de Hoje*, 38.4, 2003.

OLIVEIRA, G. & BRAGA, M.L. On focusing sentences in Brazilian Portuguese. In GUY, G.; FEAGIN, C.; SCHIFFRIN, D. & BAUGH, J. (eds.). *Towards a social science of language*. v. 2. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Company, 1997. p.207-221.

ORSINI, M.T. *As Construções de Tópico no Português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

Autor. *Cartas cariocas; a variação do sujeito na escrita informal*. Tese de Doutorado, UFRJ, 1988.

PAULA, M.N. de. *As construções de deslocamento à esquerda de sujeito no PB: um estudo em tempo real de curta duração*. Dissertação de Mestrado. – Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

PONTES, E. Da importância do tópico em português. *Anais do V Encontro Nacional de Linguística*, vol. II, PUC/RJ: 1981. p.397-429.

_____. Da importância do tópico em português. In: *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

PRINCE, E. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (ed.). *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

TRASK, R.L. *Dicionário de Linguagem e Linguística* (verbetes: entonação). Trad. R. Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

VASCO, S.L. *Construções de Tópico no Português: as falas brasileira e portuguesa*. Dissertação de Mestrado. UFRJ: 1999.

_____. *Construções de tópico na fala popular*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ / FL, 2006.

Sobre Dinah Callou — Vera Lúcia Paredes Pereira da Silva¹¹

11 Dinah são duas: uma oxítônica, feroz, por vezes, até hostil. A outra, paroxítônica, a que se acrescenta o nome de Maria, é doce, suave, derrete-se por Callou, pelos filhos e netos. Vale a pena conhecer as duas!